

República

Director: CARVALHAO DUARTE Director-Adjunto: ALFREDO GUIASADO

4.ª - FEIRA

1 JUN 2.ª ANO

Preço avulso \$80

Redacção, Administração e Oficinas
R. Misericórdia, 116
LISBOA
Telefones
26532 - 25139 - 25040
Propriedade da
«EDITORIAL REPUBLICA»

Jornal fundado em 1911 pelo DR. ANTONIO JOSE DE ALMEIDA

Chefe da Redacção e Editor: ARTUR INEZ

O VALOR DA INICIATIVA E' perigoso e anti-nacional

O espirito de iniciativa é um dos maiores valores dos povos que nascem com tal predisposição, valor tão grande que os lança nos mais largos empreendimentos industriais, mesmo quando lhe faltam recursos essenciais para multiplicarem as suas actividades.

Ao contrário, outros povos dotados de recursos naturais, ou que melhor —

Por JULIÃO QUINTINHA

muito melhor — poderiam aproveitar os que possuem, caem no estagnamento e na rotina, porque se limitam a imitar, mediocremente, o que fazem os vizinhos, exactamente por ausência de iniciativa, porque não souberam estimular a imaginação, e também, às vezes, por indolência e falta de educação de vontade.

Um notável exemplo de capacidade de iniciativa oferece o pequeno país que é a Suíça. Sem possuir carvão, criou, desenvolveu e aperfeiçoou uma especial industria mecânica que se acreditou em todos os mercados externos. Não tendo cacau, produz dos melhores chocolates do Mundo. E das suas montanhas, das suas neves e lagos, fez uma surpreendente industria de Turismo, dando lições nesta matéria.

Outro exemplo do valor da iniciativa vem da Alemanha, embora aqui se revele em outros e mais variados aspectos e tenha especial origem na sua apurada educação técnica e na sua espantosa capacidade de vontade. Esmagada

(Continua na 2.ª página)

O misterioso assassinato

do dr. Jesus de Galindez



O assassinato do dr. Jesus de Galindez, que vemos na fotografia, professor espanhol em missão na Universidade de Columbia, continua rodeado do mais profundo mistério. Segundo fontes hostis ao generosissimo Rajal Trujillo, o professor Galindez, também anti-Trujillo, desaparecido no mês de Março, teria sido abatido vivo na caldeira do cargueiro «Anunciación», que esteve em Nova York de 13 a 15 daquele mês. O comissário da Policia, Walter Arm, declarou: «O caso do dr. Galindez está sendo investigado com toda a imparcialidade e sem qualquer clima de histeria»

A diplomacia soviética

podrá encontrar-se numa situação delicada

após a viagem de Chepilov ao Médio Oriente

à parte o prestigio e o sucesso que de aí poderão advir-lhe

PARIS, 13. — O jornal vespertino independente «Le Monde» considera que a diplomacia soviética verificará encontrar-se numa situação delicada, depois da visita ao Médio Oriente do novo ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Dmitri Shepilov.

6 crianças soterradas

nos escombros de um prédio

NOVA YORK, 13 — 6 crianças ficaram soterradas vivas sob os escombros duma casa em demolição em Brooklyn que abateu bruscamente. Uma sétima foi salva com exercícios de respiração artificial. O acidente sucedeu porque as crianças pretendiam abrir um tunel entre a casa e uma auto-estrada vizinha. Os mortos andavam à roda dos 10 anos.

Alguns instantes antes do desastre, uma pequena de 11 anos fora chamar um irmão e uma irmã para jantar. Mal tinham saído de lá, deu-se a derrocada. — F. P.

desconhecer a vontade popular

— disse o vice-presidente da Argentina, contra-almirante Rojas

BUENOS AIRES, 13. — «O Governo não teve qualquer problema com os sindicatos durante a revolta peronista», declarou à «AFP», em entrevista exclusiva, o contra-almirante Rojas, vice-presidente da Argentina. «É a prova — juntou — que os trabalhadores estão solidários com o Governo e conhecem perfeitamente os verdadeiros objectivos do nosso movimento libertador».

Depois de dizer da sua confiança

Forte abalo sísmico

no Pacífico

BERKELEY (Califórnia), 13. — O sismógrafo da Universidade da Califórnia registou, ontem, um forte abalo sísmico, 5.120 quilómetros a sul de Berkeley, no Oceano Pacífico.

Um sismologista adjunto, Don Tocher, afirmou que o abalo de terra teve a duração de 90 minutos. — R.

nestes, acrescentou: «Considero praticamente impossível que se repitam acontecimentos como os que acabam de se produzir. Todos os membros do Governo partilham desta minha confiança».

E proseguiu: «O Governo estuda tudo quanto se relaciona quanto ao internamento dos exilados peronistas que se encontram nos países limítrofes». Invocando então as medidas tomadas contra os rebeldes, disse que «interpretam o desejo do povo». «O presidente Aramburu e eu próprio, como todos quantos estão ao nosso lado no Governo, tomámos as medidas de repressão com profunda dor».

É justo, porém, dizer que a isso fomos compelidos pelos inimigos da democracia».

Anunciou que a regulamentação eleitoral e a data das eleições serão em breve conhecidas, porquanto «a revolta não modificou a nossa decisão de convocarmos os eleitores o mais depressa possível. As autoridades que forem eleitos terão o apoio das forças armadas. Tanto o general Aramburu como eu próprio consideramos que é perigoso e anti-nacional desconhecer a vontade popular. Não o fazendo, trairíamos os objectivos da revolução libertadora». — F. P.

O FUZILAMENTO

do general Valle

chefe do movimento rebelde

BUENOS AIRES, 13. — O chefe rebelde argentino, general Juan Valle, foi executado por um pelotão de fuzilamento. A policia anda hoje à procura do general Raul Tanco, seu lugar-tenente, nos elegantes suburbios setentrionais de Buenos Aires.

Um comunicado oficial sobre a exe-

(Continua na ultima página)

UM ANTIGO

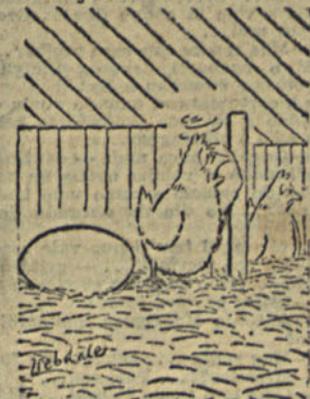
«grande criminoso de guerra»

propôs-se como deputado à Câmara Alta do Parlamento nipónico

TÓQUIO, 13. — O coronel K. Hashimoto, antigo «grande criminoso de guerra» e ex-adjunto do general Tojo, é candidato às eleições para renovação de metade da Câmara Alta do Parlamento nipónico.

A campanha eleitoral para esta consulta, prevista para 8 de Julho, principiou hoje, e o coronel Hashimoto anuncia abertamente, nos seus cartazes eleitorais, os 10 anos em que esteve detido na prisão de Sugamo. — F. P.

Uma aflição de momento...



— O vizinho! Não tem aí uma aspirina?

A viragem na Política Internacional

Uma das consequências mais positivas do XX Congresso Comunista de Moscovo manifesta-se, nas relações internacionais, pelo fervor com que os russos procuram reforçar as tendências de apaziguamento, cujo alcance poderá medir-se pela visita dos chefes soviéticos á Inglaterra, e pela viagem, á Rússia, dos dirigentes socialistas Mollet e Pineau.

Mas no sector Occidental também são notáveis as mudanças em curso. O bloco atlântico está em plena transformação. Já ninguém ousa falar de guerra preventiva e de libertação. A politica das situações de força fallu. E a declaração há

por PIETRO NENNI

pouco proferida pelo general Gruenther deve ter sido um «duche» de água fria, para os que sustentam que a mudança de situação presente se deve a um aumento de força militar do Occidente. Falando da eventualidade de uma guerra, o general disse que a NATO não estaria em condições de aguentar a «frente europeia», devendo ser obrigada a recuar as suas posições actuais para defender a Europa. Em sua opinião, teria de abandonar o território da Alemanha Federal — para o libertar, mais tarde, bem entendido — e aguentar-se no Sul e Oeste da França.

Frases idénticas já haviam sido ditas, há sete anos, pelo seu predecessor, general Eisenhower, quando este tomou o comando da NATO. O general Gruenther

(Continua nas páginas centrais)

É TRISTE

Nestas ultimas semanas tem-se jalado ruído de Cultura. Particularmente nesta velha Lisboa burguesa, onde se está realizando uma exposição indicativa dessa faceta espiritual dos povos. Mas o que se entenderá, realmente, por nível cultural de uma nação? E' o camponês saber recitar Shakespeare? E' o sapateiro discutir Platão?

Creemos que se deve antes entender por nível cultural, o grau de civismo que um povo naturalmente possua. E neste capitulo, o nosso bom povo português está lamentavelmente atrasado.

Vem isto a propósito da circulação que por aí se faz em grande escala e clandestinamente, de uma autentica propaganda pornográfica, por meio de uma espécie de selos. E' fácil deduzir da origem da porcaria e da falta de civismo e de cultura de uma juventude que, desvairadamente, compra, vende e empresta, os di-

(Continua na ultima página)

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A Semana da Tuberculose

O I. N. A. T. vai levar a efeito, de 25 do corrente a 1 de Julho, a costumada Semana da Tuberculose.



MARIA DA FONTE

ROMANCE HISTÓRICO DE ROCHA MARTINS

TERCEIRA PARTE

A MARIA DA FONTE

XXX

DEPOIS DA DERROTA

— Então, senhor doutor?
— Então?! Maria, sabes que já há fome em Lisboa?
— Fome?!

E todos se voltaram aterrorizados, deixando passar pelos lábios aquela palavra, talvez amedrontados, receando igual sorte.

O velho encolheu os ombros, aconchegou a camisa de linho ao peito curtido à soalheira de sessenta anos, passou a mão negra de trabalhador nas barbas nevadas e disse lentamente:

— Fome!... Fome!... Já o esperava! Isso de guerras é sempre o mesmo!... Muita balbúrdia, muita desgraça e no fim o povo não melhora...

— Qual não melhora, tio Azinhal?!... — exclamou o bacharel com certa indignação.

— Diga-me cá, menino, diga-me cá... O senhor andou lá por Coimbra, estudou, mas eu já vi muito mundo... Tenho conhecido cinco reis... Vi os franceses e estive com eles... Era de arrebentar o coração...

— Vecemecê, viu cinco reis, é tio Azinhal?!... — exclamou um latagão robusto e sadio, esgarçando a boca, espantado.

— Sim, rapaz... No tempo dos franceses ainda tu estavas no ovo... Pois eu vi... vi Napoleão... Não tinha mais tamanho do que isto... — e levantava a mão à altura de um metro pouco mais para continuar. — Mas uns olhos... oh! uns olhos de valente!... Não entendia palavra do que ele dizia, mas lá o meu general, o senhor Gomes Freire, dizia que ele tinha muito saber...

— Andou com Gomes Freire? — exclamou o filho de Félix de Lacerda.

— Fui com ele à Rússia... Um bravo, valente como as armas... O imperador chamava-lhe o grande português... Mas por outras palavras, rapazes... Ah! e à volta, o que eu vi... Era do 4.º de infantaria, estava ali a Campo de Ourique e quisemos ir para a rua quando o mataram... Ralo de ingleses!... Picares!... Eza num dia como este de hoje, nevava que até era um dó de alma, e ele, o general descalço nas pedras, vestido de branco tremia de frio, que não de medo... Medo ele?! Oh! Se o vissem ao fogo como eu!... E lá o enforcaram... O povo não buliu... E já havia fome... Depois rebentou a bernarda no Porto, aí por 20... Falava-se em paz, em abundância, em belezas para o povo... E a gente lá atrás deles que era um gosto... Mas veio D. João VI... Que homem!... Era como o Manuel da Herdade, um fracalhão e tremia diante da mulher... Ela foi fresca... danada como o demónio ruim como os bichos! E então que senhora?!... Uma tronga! Perdão, senhor doutor, mas cada vez que me lembro... Se até tinha filhos do casero... Um deles, dizem, que eu não sei, mas dizem... Foi da tropa que matou os lentos no tempo de D. Miguel e deu ali três voltas à roda da forca no calis do Tejo... Era liberal... Pois conheci D. João VI e até lhe falei pela sarchotada... Vinha num coche, chorava e só nos dizia: Para onde me levam?! Tenham dó de mim... O patife, quando lhe fiamos dar o trono!... Depois morreu e veio o filho... O D. Miguel... Que de coisas!... Era arruaceiro, amigo de malandrões, homem de varapau... Já se não falava em bem para o povo... Aquilo era tudo para os capitães-mores e para os caceteiros... E houve fome, outra vez... Então um dia esses do Porto, entraram a falar de liberdade e veio D. Pedro! Pior ainda!... A liberdade era para eles, o pão para eles, e cá a canalha que roesse talos!... E por fim D. Maria II... Ah!... Que se o outro não for melhor... Se o filho não tiver outra ideia!...

— D. Pedro V... — murmurou a Maria da Fonte.

E ficaram todos pasmados com a narração do velho, admirados, olhando-se por saberem tudo aquilo e ao mesmo tempo trémulos ante esse nome do futuro rei que para eles era ainda um mistério. Seria bom, seria mau?!... Mas filho daqueles outros!... A dúvida assaltava-os, a todos eles que mais tarde deviam chorar a morte do rei santo!...

O tio Azinhal, continuava:

— Deixem-se pois de guerras... Cada um trate do seu campo e mande os políticos pregarem a outra freguesia...

Indignava-se, ele o velho, a carnícia de tantas gerações, que sofrera e ouvira promessas de grandes reformas sempre sob a canga, morto de fadiga do alvorecer: ao pôr do Sol, enquanto os outros engordavam.

Tornava então, ríspido, cheio de raiva:

— Um homem desde que nasce até que morre sempre nesta labuta e nunca melhora! Irra!... Cada um trate de si... Fão na arca, trigo no celeiro, gado no redil, a horta sempre cultivada, as décimas em dia! E quando lhe vierem com lérias, corram-nos a pau!...

Coube então a vez de Maria da Fonte lhe responder, vermelha de cólera, toda sacudida:

— O tio Azinhal... Até parece mentira?!... Pois a gente há-de deixar que nos roubem o nosso dinheiro e nos levem os filhos para soldados?!... Nada... Cá por mim estou pronta para ir para a rua... Não é por este nem por aquele é por vingança, é por mostrar que o povo ainda tem força...

O outro abriu a boca a mostrar as gengivas desguarnecidas, encolheu os ombros e replicou:

— Eu lá vejo o que vocês adiantaram!... Olha, diz aqui o senhor doutor que há fome em Lisboa... Continuem e verão se ela não chega cá...

— Porém, há um meio de acabar com tudo, de dar a Portugal uma época de prosperidades e de paz — gritou Vitorino de Lacerda. — É implantar outro governo... A república...

— Tá... tá... tá... — cantarolou o velho. — Isso é a cantiga do Fernandes Tomás e veja lá o que deu... Ora, meu senhor, deixe lá a rainha... Enfim mal por mal...

— Mas repare que essa mulher... Olhe, escute... E o bacharel deveras indignado, puxou da algibeira um número do «Spectro» e começou a ler:

«A corte dançou quando ouviu dizer que houvera muito sangue derramado. O válido e os seus protectores beberam à saúde das vítimas! A rainha deu beija-mão à criadagem...»

— Ouça... ouça mais — continuou ele com intensa raiva: «Quando a rainha soube da morte e aprisionamento dos bravos saiu às janelas do palácio e como uma bacante gritou para a sua guarda: Vitória!... Vitória!... No dia da chegada dos prisioneiros saiu a passeio em sinal de regozijo...»

— Ora aqui tem o que vale essa rainha!...

— Parece incrível!... — gritaram com ódio. Mas o velho com um sorriso céptico replicou:

— Quem escreve isso?!

— António Rodrigues Sampaio!... Um grande homem que se tem sacrificado!

— Meu senhor... Quando ele for ministro veremos... — Ministro?!... Pois cre... — Olhe lá o Costa Cabral... Até queria que matassem a rainha!...

(Continua)

O VALOR DA INICIATIVA

(Continuado da 1.ª página)

e arruinada na primeira Grande Guerra, em que perdeu as colónias, a partir de 1920 começa a erguer-se e rapidamente reconquista mercados externos, inclusive os do Ultramar. Tendo ficado arrasada na última guerra, decorridos dez anos, os seus produtos industriais, dos mais variados, estão aparecendo em toda a parte e as suas indústrias mecânica e química já fazem concorrência aos ingleses e americanos.

Além de outros factores, nos progressos materiais de qualquer dos países indicados — e mais podíamos citar — conta bastante o espírito de iniciativa.

No nosso país não é tão forte como poderia ser a capacidade de iniciativa. No entanto, creio que está mais se virá a desenvolver, até porque já foi muito pior. Temos hoje, na Metrópole e no Ultramar, algumas grandes organizações que já revelam presença de iniciativa, embora algumas delas estimuladas e apoiadas pelo Estado. Como exemplo do que a iniciativa, mesmo entre portugueses, pode conseguir, basta citar o que se passa com a produção de algodão. Entre 1928 e 1931 Angola e Moçambique produziram, em conjunto, uma escassa média anual de 772 toneladas de algodão. Em 1953 só Moçambique produziu 40.000 toneladas de rama e Angola cerca de 6.000. É certo que a Metrópole ainda importa bastante, porque o consumo aumentou consideravelmente; mas, apesar deste aumento passou-se a produzir o suficiente para abastecer a indústria nacional têxtil.

Bastaram algumas leis e medidas acertadas, como a criação de alguns organismos e a nomeação de técnicos especializados. A este respeito é muito interessante o que elucidou o ilustre prof. dr. Aurélio Quintanilha, num seu recente estudo: «A Investigação Científica e o Problema do Fomento Algodoeiro».

Mas, além destas realizações, onde se concentram interesses económicos de grande importância, outros sectores há na vida portuguesa, dispersos pelo País, onde se não desenvolve a necessária actividade, exactamente porque as iniciativas particulares ainda não puderam atingir o desembaraço necessário.

No que respeita a Turismo, se alguma coisa se faz, muito mais está por fazer; e é preciso o tempo que se per-

de sem se desenvolver indústria de tão enorme projecção.

Há uma série de pequenas indústrias por lançar, em que não se aproveitam produtos que podiam ser melhor aproveitados, que beneficiariam a economia nacional e abririam novas fontes de trabalho.

Por exemplo: toda a Província do Algarve, dum modo geral, é região privilegiada pela Natureza, no que respeita à qualidade dos seus frutos e produtos hortícolas, dos mais saborosos do País; no entanto, ainda não existe ali uma fábrica de conservas/desses géneros alimentícios, quando tudo indica que essa indústria teria aceitação nos mercados internos e externos.

Quantos outros produtos, e até desperdícios de que não fazemos caso, que os químicos estrangeiros utilizam cientificamente, poderíamos aproveitar!

É evidente que o Estado não se pode dispersar, até ao ponto de tomar pequenas iniciativas industriais. Mas o que pode é criar os organismos técnicos, de sentido absolutamente prático, que orientem, com entusiasmo, tais iniciativas, estudando as regiões e os recursos destas para interessar os povos no movimento de novas e pequenas indústrias de valor económico, estimulando e educando o espírito de iniciativa que falta em muitos casos. Essa acção persistente e minuciosa, acompanhada do crédito para fomento industrial, justifica-se amplamente em face do crescimento populacional, na Metrópole e no Ultramar, e dará resultados, sem dúvida, com a devida prudência, quanto melhor se desembaraçar das peias burocráticas. E muito oportuno será esse acordar de pequenas iniciativas após as realizações, em marcha, das grandes obras hidráulicas, do repovoamento florestal e da amplitude do ensino técnico e profissional.

Podem parecer lugares comuns, e até ingénuas, algumas destas considerações. Mas não haverá vantagem para o povo português em serem repisadas na imprensa?

J. Q.

TURISMO «SANTA MARIA» EXCURSÕES

Países Nórdicos e Países Baixos (França, Bélgica, Holanda, Alemanha, Dinamarca, Noruega, Suécia e Luxemburgo)

Partida a 27 de Julho; chegada a 26 de Agosto

31 dias (tudo incluído) 11.850\$00

Suíça e Norte de Itália (Espanha, França, Suíça e Itália)

Partida a 27 de Julho; chegada a 15 de Agosto

26 dias (tudo incluído), 6.850\$00

Iilhas Baleares

Partida a 9 de Setembro; chegada a 26 de Setembro

18 dias (tudo incluído), 3.590\$00

Volta à Europa Continental (Espanha, Andorra, França, Mónaco, Itália, Áustria, Alemanha, Holanda, Bélgica, Luxemburgo e Suíça)

Partida a 1 de Setembro; chegada a 1 de Outubro

31 dias (tudo incluído), 8.980\$00

Toda a Áustria e Liechtenstein (França, Suíça, Alemanha, Áustria e Liechtenstein)

Partida a 5 de Setembro; chegada a 29 de Setembro

25 dias (tudo incluído), 7.690\$00

Paris — Londres

Partida a 15 de Setembro; chegada a 29 de Setembro

15 dias (tudo incluído), 4.980\$00

PEÇA UM PROGRAMA RUA DO OURO, 292, 1.º (por cima do «Diário de Notícias», no Rossio)

Telef. 21905 e 28686

B. SOUSA, L. DA

Por escritura de 7 de Junho de 1956, nas notas do 4.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Dr. Eduardo Caetano Nunes, Hans Wolff, dividiu a quota de Escudos 500.000\$00, que possuía em B. Sousa, L.ª em duas novas quotas, sendo uma de Escudos 280.000\$00 que cedeu à própria sociedade B. Sousa, L.ª e outra de Esc. 20.000\$00 que cedeu a Angelina Vieira da Rocha, e exonerou-se de gerente.

Lisboa, 11 de Junho, de 1956.

O Ajudante de Cartório,

Ildo Hermógenes da Silva Marques

Os seus mais violentos ataques são rapidamente acalmados com uma simples fumigação de

ASMA

pó PINHEIRO

À VENDA NAS LIVRARIAS

A MARAVILHOSA HISTÓRIA, QUE O CINEMA CELEBRIZOU EM TODO O MUNDO, DE:

Marcelino Pão e Vinho

por JOSE MARIA SANCHEZ-SILVA

UM LIVRO PARA CRIANÇAS E ADULTOS

Mais de 200.000 exemplares vendidos em Espanha e de 150.000 em Itália! 1. vol., com desenhos de Lorenzo Gofi e capa a cores de Julio Gil, 15\$00

Remete-se pelo correio, à cobrança. Pedidos a

PORTUGALIA EDITORA — Avenida da Liberdade, 25-3.º — LISBOA

PAGINA DOS ESPECTACULOS

Ecos do palco

No Rio de Janeiro faleceu, súbitamente, o actor cómico Mesquitinha. Era muito popular pelas suas criações de «tipos» e figuras conhecidas. Português de origem, era naturalizado brasileiro.

No Teatro Monumental continúa em cena a comédia «Daqui fala o morto», que ficará em cena até final da temporada.

Deve ter saído hoje do Hospital do Desterro, onde há tempo se encontrava internado, o actor Joaquim Miranda.

Deixou de fazer parte da companhia do Teatro da Trindade, o actor Samwel Dinis.

Em princípios do próximo mês seguem para o Rio de Janeiro as artistas brasileiras que fizeram parte do elenco do Teatro Variedades.

Em Setembro o empresário Vasco Morgado inaugura, no Teatro Monumental, uma temporada de revista, para a qual está a organizar o elenco.

A companhia Rafael de Oliveira representa hoje, no Teatro Desmontável, instalado em Leiria, a peça «O Marquês de Villemér».

O actor Virgílio Macieira é o ensaiador da comédia «Perdeu-se um marido», que, na sexta-feira, sobe a cena no Teatro Avenida.

Ainda não começaram os ensaios da peça «O homem que espera», que será representada no Teatro Avenida.

«REPÚBLICA» É O TEU JORNAL. PROPAGA-O E ACONSELHA-O AOS TEUS AMIGOS.

DA NOSSA CADEIRA...

Capitólio — «Ataque ao amanhecer»

É a história dum bando de malfetores que quatro irmãos — os irmãos Renos — comandavam. Causavam tanto pavor que, só de lhes pronunciarem o nome, já toda a população das cidades ou vilas que ficavam na vizinhança da sua residência tomavam as suas precauções. O ódio de toda a gente caía sobre eles. Apenas um irmão e a irmã se salvavam. Os outros quatro eram verdadeiras feras. Contavam com o juiz, o delegado e o administrador do local onde viviam porque com eles era repartido o fruto dos seus assaltos. Para ali foram mandados dois agentes da polícia que, após sérias e perigosas peripécias, conseguiram, enganando-os, conduzi-los a uma bem preparada armadilha, onde ficaram para sempre. Tiros, perseguições, socos, corridas por serras e vales e, por fim, após o castigo dos culpados, o sossego e a tranquilidade em todas as povoações onde os tais malfetores espalhavam o terror e o prêmio do agente que sobrevive e que se apaixona pela irmã dos criminosos, que lhe retribui, com igual fervor, o seu carinho e estima. Randolph Scott é o protagonista, por ter sido incumbido de interpretar o papel do agente apaixonado e interpreta-o de modo a satisfazer, o mesmo acontecendo com Mala Powers, na irmã dos tais Renos. Todos os outros actores que intervêm no entrecio deste filme, o fizeram também de maneira a agradarem. Realização de Tim Whelan, perfeita dentro daquele género que tão procurado é pelos sectores populares. Filme de bom colorido.

Nos complementos algumas repostições atradáveis. — G.

MONUMENTAL — «Escrava e Rainha»

O colorido quando aliado ao cinemascópio dá aos filmes uma certa sumptuosidade, sobretudo quando, como na fita ontem estreada no excelente Cinema da Praça do Saldanha, se trata de espectaculosos assuntos que movimentam como na referida fita grande número de personagens. A de ontem, conta-nos a seu modo, mas não deixa de contar, a história da agitada vida da famosa Semiramis, a linda rainha de Babilónia, cuja existência, como se sabe, pertence mais à lenda do que à realidade. É claro que a maneira como naquele filme é narrada essa história afasta-se quase totalmente do que nos acostumamos a ler nas velhas páginas dos Povos Orientais, mas nem por isso deixa de pôr em evidência a figura da bellissima soberana que há quem afirme ter imaginado e levado a efeito os não menos famosos Jardins Suspensos, de estranha beleza e encantamento, que foram considerados como uma das sete maravilhas do Mundo, na longínqua antiguidade. Há também quem esteja convencido de que não foi ela mas um outro rei não menos falado e não menos misterioso que reinou naquele mesmo país e que se chamou Nabucodonosor. Isso não interessa, o que interessa é que o filme agradou e de tal modo que terminou com fartos aplausos da assistência. Na verdade os cenários são esplendorosos, a indumentária riquíssima, a realização certa dentro dum filme daquela natureza, que leva os espectadores para um enigmático ambiente onde tudo quanto acontece deixa de ser História para não passar dum história. A interpretação, de seguro agrada, sendo a protagonista, a Semiramis célebre, desempenhada pela bonita e elegante Rhonda Fleming. O principal papel masculino foi entregue ao também apreciado artista Ricardo Montalban. Outros actores contracenam com estes, todos eles cumprindo com o seu dever. O filme tem passagens que se tornam notadas, entre as quais apontaremos a luta com os crocodilos, a batalha final em que os caldeus saem vencedores e o episódio que se passa numa taberna em que Montalban demonstra a sua agilidade.

Complementos que interessam. — G.

SAO LUIS — «O passeio»

Muitas das obras-primas da literatura russa dos fins do sec. XIX, têm sido aproveitadas para o cinema, desde «Ana Karenine», a «Guerra e Paz», com sucesso mais ou menos garantido. Renato Rascel, que já em tempos interpretara magistralmente a figura principal de «O Capite», de Nicolau Gogol, deu-nos agora este «Passeio», extraído de um conto do mesmo autor. As várias interpretações a que temos assisti-

(Continua na 11.ª pagina)

EDEN A's 15.30, 18.30 e 21.30
Um exito de gargalhada
Somos homens... ou que?
com TOTO
TELE. 20768
(Para 18 anos)

O Teatro Experimental de Osvaldo Medeiros na Casa do Ribatejo

Antes da apresentação de «O Rei Édipo», de Sofocles, cujos ensaios prosseguem activamente, o Teatro Experimental, de Osvaldo Medeiros, vai participar na homenagem que a Casa do Ribatejo presta a Marcelino Mesquita, amanhã, pelas 22 horas, representando a peça «Uma anedota», da autoria do homenageado, uma das inolvidáveis criações da grande Adelina.

Carlos Selvagem, dramaturgo, falará de Marcelino Mesquita. A interpretação de «Uma anedota» é de Augusto Brás, António Machado e Carlos Martins.

A entrada é livre.

GOLISEU HOJE E TODAS AS NOITES
A's 20.30 e 22.45
Telefone 2 1997
Salvador apresenta a super-fantasia
Fonte Luminosa
o mais deslumbrante espectáculo, realizado em Portugal com a grande atracção DANCING WATERS (as águas que dançam)
Preços Populares - A partir de hoje pedem assistir os menores de 13 anos
Aos Domingos - Matinée às 16 horas

TIVOLI A's 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
Um maravilhoso filme Cinemascopo inspirado na famosa opereta de Johan Strauss «O Morcego»
Telef. 30595

CONTOS VIENENSIS
com MICHAEL REDGRAVE, MELL FERRER e LUDMILLA TCHERINA
Para 18 anos

SAO LUIS • ALVALADE
Telef. 2512 (Estreia) 16305.
HOJE, às 21.30 - ESTREIA
O extraordinário filme realizado e interpretado por KENATO RASCEL
O PASSEIO
em FERRINACOLOR
com VALENTINA CORTISE e PAOLO STOPPA
- 18 anos -

SÃO JORGE Telef. 54151
A's 15.15, 18.15 e 21.30
O grande filme português
O dinheiro dos pobres
com VASCO SANTANA

CINEMA CONDES TELEFONIS 1 252
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Amor interdito
Uma apaixonante criação de YVONNE DE CARLO
(ADULTOS)

IMPERIO Telef. 25131
A's 21.30 - ESTREIA - (Adultos)
Um filme no clássico estilo policial em que os americanos são mestres
Pecado e Redenção com Robert Taylor e Janet Leigh
A's 15.15 - Despedida de A ABELHA MESTRA com Joan Crawford
A's 18.15 - O DESPERTAR - (Majores de 6 anos)

CINEMA Monumental A's 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme empolgante e grandioso
Telef. 55131
Escrava e Rainha
(15 anos)

Politeama A's 15.15-18.15-21.30 (13 anos)
Últimas exhibições do extraordinário «EXITO»
Telef. 26305
MIZAR
(AVENTURAS DO HOMEM-ARA)
o o sensacional documentário
XII Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins

PARA BOM ENTENDEDOR...
Relógios
REGINES

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ, AS 22 HORAS, a 1.ª GRANDE CORRIDA DO ANO, EM HONRA DA ESQUADRA FRANCESA QUE VISITA O TEJO E COM A ASSISTENCIA DE S. EX. OS SRS. EMBAIXADOR E EMBAIXATRIZ DE FRANÇA, ALMIRANTE-CHEFE DA ESQUADRA E OFICIALIDADE SUPERIOR

D. FRANCISCO MASCARENHAS e PEDRO LOUCEIRO, a cavalo
MANOLO VAZQUEZ e JOSELILLO DE COLOMBIA

os dois maiores triunfadores da actualidade num emocionante duelo de competência, em que o colombiano se apresentará com ganas de destronar o sevilhano, duplo vencedor em Madrid, onde conquistou o TROFÉU TAURINO

MANUEL RODRIGUEZ MANOLETE

8 TOIROS DO SAUDOSO GANADERO CLAUDIO MOURA
RIJAS PEGAS PELOS FORCADOS DE RIACHOS, DE JOSE LUIS

Majores de 13 anos

Bilhetes à venda desde 20 escudos, nos Restauradores, 7

Um casal americano vem de visita a Portugal com passagens pagas

No passado dia 8, os espectadores do programa «Garry Moore», da C. S. B., de Nova York ouviram, bastante surpreendidos, o sr. Moore dirigir-se a um casal para lhe perguntar se gostaria de vir a Portugal. Marido e mulher responderam que sim, mas por «brincadeira». O sr. Moore, porém, garantiu-lhes que seguiriam para Portugal, dentro de uma semana, com todas as passagens pagas e permanecendo no nosso País durante três semanas. E assim será: o sr. Robert Riley e sua esposa chegarão a Lisboa, num avião da «Pan-American», no dia 16, sendo o programa da visita o seguinte: dia 17, passeio pelo Estoril, Cascais e Guincho; dia 18, passeio por Lisboa, com visita à Torre de Belém, Jerónimos, Castelo de S. Jorge, etc. e almoço no Alvalade; passeio a Montes Claros, com filmagem; dia 19, passeio à Arrábida, com passeio por Azeitão, Portinho, Quinta das Torres e regresso ao Estoril e filmagem na Parreirinha; dia 20, passeio a Peniche, visita às Berlengas, com estadia na Pousada; dia 21, visita às Berlengas, com passeio e estadia na Pousada de Obidos; dia 22, visita às Caldas da Rainha, Nazaré, Alcobaca e dormida na Estalagem do Cruzeiro (filmagens); dia 23, visita à Batalha, Conimbriga, Coimbra e Buçaco; dia 24, visita à Figueira da Foz, Leiria, Fátima, Tomar, com dormida na Estalagem de Santa Iria; dia 25, Chamusca, onde o casal Riley assistirá a uma demonstração de jouteiro pelo cavaleiro Rosa Rodrigues e filmagens e regresso ao Estoril; dia 26, estadia no Estoril; dia 27, visita a Sintra, onde o casal Riley assistirá a diversas festas, almoço nos Seteais e visita ao Palácio de Queluz e filmagens; dia 28, partida de Lisboa, no avião da PAA, para Nova York. A iniciativa deve-se, entretanto, ao S. N. I., por intermédio da Casa de Portugal, em Nova York, com a colaboração da agência publicitária «George Peabody».

No sair do prelo

«CLARA» romance de Sara Beirão

A casa editora de Manuel Barreira, do Porto, acaba de atirar a público a segunda edição do romance «Clara», da autoria da ilustre escritora sr.ª D. Sara Beirão.

Neste livro, como em todos que tem escrito, e tantos são já, a autora imprime o cunho do estilo que lhe é tão próprio e que ela sabe cultivar com o maior brilho. Tanto que conquistou uma aura de bem merecido destaque, no campo das nossas letras. Por isso as edições dos livros da talentosa escritora repetem-se e sucedem-se rapidamente, o que não acontece com tantos outros autores.

O romance «Clara» pertence ao número dos livros de Sara Beirão que fez carreira de rápido triunfo.

De tal maneira que breve se esgotou pelo que houve, agora, de se fazer aparecer a sua segunda edição. Isto diz tudo, pois a preferência dispensada pelo público aos livros de D. Sara Beirão constitui, sem dúvida, a melhor prova do valor da sua obra.

Nada de drogas para dormir!
Não prejudique a sua saúde!
Um sono reparador; uma noite calma e um bem-estar renovador de energias, consegue-se com um bom colchão de molas Morfeu

Morfeu
COLCHOEIROS
ESPECIALIZADOS

30, Rua da Escola Politécnica, 32
Telef. 35937 - LISBOA

APRENDA A LER
EM MENOS DE 1 MÊS
Rua Actor Isidoro, 5-D (Alameda)

M U S I C A FILATELIA

SOCIEDADE DE CONCERTOS «SONATA»

Considerações sobre música contemporânea

«Sonata» realizou o seu 77.º concerto na Academia de Amadores de Música. O programa foi preenchido com obras de compositores contemporâneos e por isso a assistência foi muito reduzida. Na 1.ª parte ouvimos as seguintes obras de piano, interpretadas por Fernando Lopes Graça: «Suite Variées», de A. Tanaman; «Trois Pièces pour piano», de B. Blacher; e «Piano-Rag-Music», de Stravinsky.

A primeira obra tem ideias e tem originalidade. Prenderam a nossa atenção, em especial, os n.ºs 3, 5 e 6. O «Ostinato Rítmico», a força de querer ser original, precipita-se no «jazz». Da segunda obra agradou-me o n.º 2. O n.º 1 tem por divisa esta vulgaridade: «What about this, Mr. Clementi?». A peça de Stravinsky está muito longe de nos fazer esquecer o «Pássaro de Fogo», e as últimas composições, dirigidas pelo compositor, no Tivoli, que parecem ser um repúdio de muitas das suas anteriores excentricidades. Honegger está no programa com «Quatro Chansons pour voix graves», que foram cantadas por Irene Servais Tiago e acompanhadas ao piano por Violante Tiago. Última peça de canto: «La Chanson de Roland», do compositor romano Luigi Dallapiccola. A última parte do concerto consistiu de uma obra para piano e violino, de Skalkotas, e outra, para viola e violoncelo, de Olivier, sendo intérpretes Fernando Lopes Graça, Filipe Lorient e Alberto Nunes.

«Sonata» quis dar-nos alguns nomes dos mais modernos compositores e não seremos nós que lhe regatearemos aplausos, mas parece ter esquecido o mais nacionalista, o mais original, o mais inspirado, o mais inovador, e talvez o mais talentoso dos compositores contemporâneos: Bela Bartok. Alguns nomes que figuram no programa já são meus conhecidos há muitos anos, e até me parece que Dallapiccola foi um dos autores de um panfleto vindo de Roma para o Conservatório Nacional, nos meus primeiros tempos de estudante, e no qual se escreveu isto: queimam as bibliotecas e fazem desaparecer tudo o que nos possa lembrar a música do presente e do passado a fim de podermos criar a «música do futuro».

Confronto curioso: algumas obras que ouvimos agora contêm ideias simples e pouco originais, fazendo-nos lembrar aquelas palavras de Pinero: «O futuro é o passado entrando por outra porta». Eu não sei como será a música do futuro, mas o que não posso admitir, sem protesto, é a perigosa teoria de que «a ideia não é essencial na obra de arte contemporânea. Como consentir que — mesmo para alcançar fins ocultos — se perca o respeito a obras-primas que só vivem das ideias, como «L'Après midi d'un faune», «Tombeau de Couperin», e tantas outras de compositores modernos? Não concordo com o processo de «fazer ruído a todo o custo», tirando à pauta punhados de dissonâncias como quem atria um borrião a um quadro que, às vezes, está cheio de luz. E não

me importo que me chamem «compositor sem evolução», o que desminto com as minhas últimas obras, onde há toda a bagagem técnica da música contemporânea, mas, empregada, segundo o meu critério.

Citei nesta secção a opinião de Viana da Mota sobre a música contemporânea e vou citar outra do mesmo mestre como prova do que acabo de afirmar.

No último exame do meu curso superior de composição, classificado com 20 valores, Viana da Mota tocou no piano — perante os membros do júri — a minha prova de exame e, apesar haver mais candidatos aprovados, foi a minha sonata a única que teve essa honra. Depois do exame, Viana da Mota, sorrindo amavelmente, disse-me: «seja mais cauteloso no emprego das dissonâncias». Eu não sou inimigo da música contemporânea porque também a pratico. Sou inimigo de certos processos que, muitas vezes, só encobrem inferioridade como o que passo a expor: em 1915, quando eu já não era menino, mas ainda muito moco, fui dirigir a banda militar aquartelada em Ponta Delgada e a Orquestra Sinfónica da Academia Açoreana de Amadores de Música — nasceu-me a barba e embranqueceram-me os cabelos com a batuta na mão — quando ali apareceu o maestro Francisco de Lacerda, Director efectivo da Orquestra Sinfónica de Marselha e que se viria obrigado a regressar à Pátria por motivo da penúltima guerra. Lacerda contou-me coisas curiosas da sua vida artística entre as quais a seguinte: certo compositor contemporâneo dedicou ao grande mestre Vincent D'Indy, uma obra para violino só, e essa obra tinha por princípio «não fazer uma única pausa ou repouso e ser tocada num andamento progressivamente mais vivo».

A audição demorou 15 minutos, e, quando o violinista, suando por todos os poros, acabou a sua ingrata tarefa, D'Indy voltou-se para Lacerda, com os olhos esgazoados, e perguntou-lhe: «Sou eu, ou é ele que está doido?».

Eu disse numa crítica inserta nestas colunas que, para mim, existem dois géneros de música, boa e má, e, consequentemente, compositores bons e compositores maus. É óbvio que eu não pretendo incluir neste último número os compositores que, no Conservatório, fizeram os seus cursos com as mais altas classificações e prémios e marcharam sempre na vanguarda dos seus contemporâneos. Basta de confusões, que têm dado lugar a tantos males e eu tenho sido alvo dessas confusões na minha vida artística e até na minha personalidade militar, que tem no peito — além de outras provas de valor e mérito a medalha de ouro de comportamento exemplar.

E voltemos ao concerto de música contemporânea informando o público de que, todos os artistas que nele tomaram parte, produziram bom trabalho e foram dignos dos aplausos que lhes prodigalizaram. Mas parece-me que a Direcção de Sonata terá que limitar o número de obras contemporâneas em favor de músicas de outras épocas a fim de chamar maior número de ouvintes aos seus concertos.

JOSE CORDEIRO

O segundo «Dia do Selo»

As comemorações do segundo «Dia do Selo», embora não tivessem correspondido ainda aos desejos e aos esforços dos directores da Federação Portuguesa de Filatelia, alcançaram, no entanto, uma projecção e um brilho superiores às do ano passado.

Na falta, ainda, de elementos que nos habilitem a noticiar, desenvolvidamente, o que foi o «Dia do Selo» nas províncias, ilhas adjacentes e ultramar, vamos apenas referir-nos a Lisboa e ao Porto.

A exposição filatélica que se inaugurou, no dia 9, no Clube Filatélico de Portugal, abrangia vinte e um quadros, com quase 25 m² de selos e outras fórmulas de franquia.

O quadro n.º 1, do dr. Vasconcelos Carvalho, continha uma interessante colecção de cartas pre-filatélicas portuguesas. O n.º 2, onde se mostrava um conjunto admirável de selos de D. Pedro V, de cabelos anelados, era pertença do professor Trincão. No n.º 3, o coronel Vitorino Godinho exibiu a sua colecção do continente da 1.ª emissão de D. Carlos e dos «Provisórios», com folhas completas de grande beleza e raridade. Nos n.ºs 4 e 5, o sr. brigadeiro Lamas regalou-nos, uma vez mais, com uma selecção dos seus «Ensalos e Provas». Igual tema glosou, brilhantemente, o dr. Vasconcelos Carvalho, no quadro n.º 6. No n.º 7 apresentámos nós alguns «Inteiros» da 1.ª emissão do continente. No quadro n.º 8 estavam expostas algumas raridades da colecção do dr. Vasconcelos Carvalho, como, por exemplo, folhas completas das «Taxas de Guerra» de Moçambique. Os n.ºs 9 e 10 foram reservados ao professor Trincão, que apresentou um conjunto inédito e de grande raridade e beleza, de selos da Finlândia da emissão de 1860, prenúncio do que vai expor em Helsínquia, em Julho próximo. O sr. Barbosa Mendonça e o sr. eng. Marcos Pereira representavam bem a França, respectivamente com clássicos e modernos, nos quadros 11 e 12. No n.º 13, Maria Isabel Trincão mostrou-nos as primeiras páginas da sua especializadíssima Holanda. O quadro n.º 14, do prof. Freitas Simões, mostrava um belo conjunto dos primeiros selos de Dantzig. No n.º 15, Cecílio Fernandez provou que a sua «Temática» das Ilhas Virgens está muito longe de ser temática e é, pelo contrário, uma raríssima colecção especializada. No n.º 16, uma sinfonia de cor e de luz, em combinações admiráveis de desenho artístico, revelou, pela primeira vez, aos visitantes a colecção do general Mário Nogueira dos modernos sobrecritos do primeiro dia do Japão. Nos quadros 11 e 18, o eng. Eduardo Cohen exibiu mais algumas maravilhas da Roménia, da emissão de 1907. Os quadros 19 e 20 estavam dedicados aos temáticos: Jorge Pereira apresentava uma selecção dos seus «Centenários do Selo» e Cecílio Fernandes alguns belos selos desportivos. Finalmente o quadro 21, era simbólico: nele, o eng. A. Furtado exibiu a colecção completa dos bilhetes postais ilustrados emitidos há pouco em França, em comemoração do «Dia do Selo», com todos os carimbos das diferentes localidades, onde esse «Dia» foi celebrado, carimbos esses criados pelos P. T. T. franceses: 41 para o território continental da França, 2 para a Argélia e 2 para a Tunísia! Em Portugal lembramos que a Administração dos C. T. T. se recusou a criar um só carimbo que fosse. Métodos diferentes!

Além desta pequena mas bela exposição, o «Dia do Selo» foi ainda comemorado em Lisboa com um jantar de confraternização filatélica, no dia 9.

No Porto

Uma vez mais o Porto nos desapontou. O «Dia do Selo» aí reduziu-se a uma excursão dos sócios do Clube Internacional de Filatelia, que, infelizmente, se realizou no dia 3. A sessão solene, marcada para o dia 9, não se pôde realizar, por doença de dois dos três conferentes. Iniciativa feliz, foi a da emissão de virinhas comemorativas do acontecimento.

OLIVEIRA MARQUES

«REPÚBLICA» E O SEU JORNAL. PROPAGA-O E ACONSELHA-O AOS SEUS AMIGOS.

MESMO DE OLHOS VENDADOS
se reconhece o aroma e o paladar da deliciosa
Aguardente VELHA 1920

LISBOA > J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69
agentes: PORTO E PROVINCIA > COSTA PINA & VILAVEDE, LDA.
Rua Formosa, 297

para Ela.

GANTINHO SENTIMENTAL

VÓS QUE PASSAIS SEM ME VER — O seu caso tem pelo menos o mérito da raridade; nem todos os dias se encontra um rapaz que leva a sua reserva até não declarar os seus sentimentos à rapariga que ama!

Já perguntou a si próprio se a pessoa em questão, igualmente discreta e tímida não espera de si um incentivo?

Gostando acima de tudo de situações claras, aconselho-o a esclarecer essa situação que não pode eternizar-se. Sob qualquer pretexto convide essa menina, e com o maior respeito, mas sem equívoco possível, faça-lhe compreender que pensou nela para edificar um lar estável e feliz.

Saberá imediatamente com o que deve contar. Pode suceder que a menina goste de outro, pode ainda ter tido uma decepção sentimental que lhe tenha destruído o desejo de casar, e pode ainda não corresponder ao ideal dela.

Ficará plenamente elucidado com a sua franca atitude, e como é normal o seu desejo de casar e ter filhos, evitará a persistência nessa ideia que pode não passar de uma quimera.

Desejo-lhe as maiores felicidades.

Da Arte de Vatel

Arroz à maneira andaluza

A regra da alta cozinha manda que este arroz seja feito com caldo de galinha, mas já o temos comido com caldos de ossos e apesar disso, ótimo. Faça-se então primeiramente o bom caldo de modo que fique apurado e gordo. Faça-se um bom refogado com tiras de toucinho entremeado, cebola e bom azeite; quando tudo estiver bem louro, tirem-se os pedaços de toucinho, passa-se a cebola e torne a pôr-se ao lume a gordura. Frite-se então dentro, pedaços de galinha, tiras de presunto bom, ameijoas e camarões descascados, ervilhas, pimentos morrones; quando estiver louro, deitam-se também dois ou três tomates sem pele nem semente e em seguida o arroz, que deve tomar cor e gosto de tudo isto. O arroz deve ser Carolino ou de Cellão. Começa-se então por deitar algum caldo e deixar ferver; acrescenta-se depois o resto do caldo e põe-se no forno, mexendo com um garfo quando for preciso.

Não nos esqueçamos de o ter temperado de sal e de pimenta. Enfeita-

-se, no fim, com tirinhas de pimentos e presunto frito.

Filetes «à la crème»

Batem-se uns filés de vitela de 80 gramas cada um, contando dois para cada pessoa, temperam-se de sal e pimenta e fritam-se ligeiramente em manteiga.

Faz-se um creme grosso com leite, manteiga, farinha, sal e noz moscada. Mistura-se uma gema cu cuas de ovo e, enquanto estiver quente, molham-se dentro, um a um, os filés de vitela já frios, de modo que fiquem barrados com o creme, deixam-se esfriar e passam-se então por pão ralado. Fritam-se em banha e azeite. Escorrem-se em papel pardo, servem-se com quartos ou rodas de limão. Guarnecem-se de qualquer legume salteado.

Para meditar

Como precisamos de viver acompanhados, devemos escolher alguém que respeitemos.

JEROME WEILDMAN

//

A felicidade não é mais que a corajosa vontade de viver aceitando as condições de vida.

MAURICE BARRES

Atenção, desportistas!



Um costureiro alemão idealizou este blusão prático e elegante para ser feito em popeline azul. Largas algibeiras nas costas dão um cunho de originalidade ao modelo.



Este modelo é composto de uma saia preta bastante rodada e casaco sem mangas, num tecido de algodão branco e preto e encarnado. Muito prático e original.

GULOSEIMAS

Correspondência de Danielle

Pudim de nozes com ovos moles

Para 12 pessoas: um quilo de nozes depois de tirada a casca, meio quilo de açúcar e nove ovos.

Batem-se as gemas com o açúcar, deitam-se as nozes bem pisadas e depois as claras batidas em castelo.

Deve ir ao forno em duas formas chatas ou dois tabuleiros iguais.

Entre os dois bolos, põe-se uma camada de doce de ovos (ovos moles) e depois cobre-se com uma «glace» de açúcar ou de chocolate.

Pudim de pão de ló

Para 10 a 12 pessoas:

Unta-se uma forma lisa, da capacidade de litro e meio, com manteiga, cobrindo o fundo com uma camada de fatias delgadas de pão-de-ló, enchendo a forma com outras camadas igualmente finas, alternando-as

com camadas de várias frutas cristalizadas, cortadas miúdo, e enchendo a forma até cima.

A parte fazem-se ferver 350 gramas de açúcar até chegar a ponto de espadana não muito grosso, juntam-se 6 gemas meio batidas, levando a mistura ao lume a engrossar um pouco e mexendo sempre.

Deita-se este creme na forma sobre as camadas de pão-de-ló e frutas, levando em banho-maria ao forno, de lume brando, até o creme estar cozido completamente.

Conselhos práticos

Para engomar os pequenos enaperrons de renda sem recorrer à goma ou amido, é suficiente molhar em leite. Escorrem-se e passam-se enquanto estão ligeiramente húmidos.

MARIA HELENA — Póvoa de Santa Iria — Livre-se de espremer os pontos pretos que tem no nariz. Deve sim fazer aplicações bem quentes com água e tintura de benjoim para que os poros dilatam e eles saiam. Devo ter muito cuidado com o creme e o pó de arroz que usar.

— O seu vestido de renda preta não ficará mal com os acessórios em branco, contudo dá muito o aspecto de luto aliviado. Porquê o branco? Há cores, todas ligam bem com o preto. Esta cor de coral hoje em voga, faria um conjunto mais engraçado.

— A noiva deve ser pedida pelos futuros sogros ou quem os represente. Pode ser um chá, ou, o que é mais usual um jantar que evidentemente o início das futuras relações entre a noiva e os seus futuros sogros. O pedido só feito pelo noivo não tem o mesmo carácter de solenidade.

Muitas saudades.

ALFAIATES DE SENHORAS



Modas
Novidades

CASACOS «TAILLEURS»
A. Ribeiro da Costa
245 — Rua Augusta — 247

Esta bonita renda da Irlanda que foi executada com linha Mercer Corrente N.º 30, é composta de medalhões feitos com malha baixa ligados por malha de tule picotado.

Um colchão de molas

não é tão caro como julga. Consulte-nos e daremos o nosso orçamento sem compromisso

Colchoaria de Santa Marta

Rua de Santa Marta, 36-A

Telef. 47749-20685

AURORA, LDA.

Av. João XXI, 11-D. — Telef. 724343

PAPELARIA — TABACARIA — PERFUMARIA

ROUPAS PARA BÉBÉS

NOVA GERÊNCIA

AVISO

JACQUELINE VOS INFORMA QUE OS PRODUTOS

CORYSE

SALOMÉ

APRESENTADOS ATÉ AO FIM DO MÊS DE MAIO NA AV. DA LIBERDADE, 70, LOJA

SÃO VENDIDOS

em rigoroso exclusivo na «Boutique»

JULIETA

R. Alex. Herculano, 23 LISBOA
Tel. 50077

A apresentação de produtos similares como sendo da referida marca ficará sujeita às penas da lei.

COBRAS

lagartos, crocodilos, etc., custom, tã-gom, a foito, trabalho perfeitíssimo, feito na nossa fabrica, Praça da Figueira, 12-C



«BOUTIQUE» DE ANNAMARAVILHAS

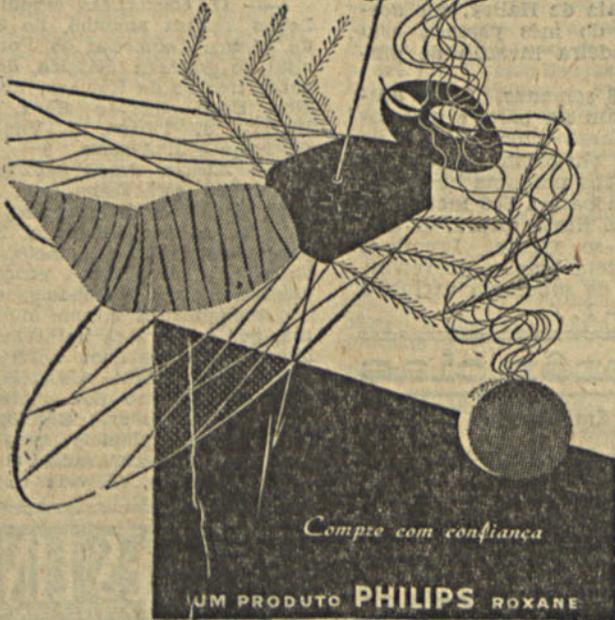
MODELOS PRIMAVERA 1956

Rua Serpa Pinto, n.º 15 (elev.)

Telef. 368633

PASTILHAS DE FUMIGAÇÃO

Para o extermínio radical de todos os insectos nocivos: moscas, mosquitos, traças, etc. — de emprego fácil, eficaz, higiénico e económico.



Compre com confiança

UM PRODUTO PHILIPS ROXANE

Distribuidores:

ANGLO PORTUGUESA DE PRODUTOS QUÍMICOS LDA

Rua do Telhal, 12 — Telefone 47292 — LISBOA

CONCURSO TUFAN

Foi entregue a 2.ª Máquina de Costura OLIVA



A feliz contemplada, sr.ª D. Maria Adelaide Pires, moradora na Estrada da Circunvalação, em Moscavide, recebe do Sócio-Gerente da firma **António P. Simões, Lda.**, a 2.ª Máquina de Costura **Oliva**, do **Concurso Tufan**.

A cabeça premiada foi vendida na **Drogaria Alquimia**, em Moscavide **12 MAQUINAS DE COSTURA NO VALOR DE 40 CONTOS**

Adquirindo uma cabeça ou um fogão a petróleo **Tufan**, ficará habilitado a uma Máquina de Costura.

OS PRODUTOS **TUFAN** ESTÃO À VENDA EM TODO O PAÍS

Aceitam-se Agentes Depositários

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS:

ANTÓNIO P. SIMÕES, LDA.

Rua dos Cavaleiros, 111-113 — Telefone 2 39 30 — LISBOA

MINHA SENHORA!

APENAS POR **115\$00** POR MÊS

A NOVA E SENSACIONAL

MÁQUINA DE TRICOTAR **BUSCH**



PODE SER SUA JÁ HOJE!

BUSCH

BUSCH

A MÁQUINA QUE VEIO REVOLUCIONAR A ARTE DE TRICOTAR NÃO SÓ PELO SEU BAIXO PREÇO COMO PELA ESPANTOSA FACILIDADE DE MANEJO E LINDOS TRABALHOS QUE PRODUZ

Não tem pesos nem pentes auxiliares

Faz automaticamente uma enorme variedade de pontos

Nunca deixa cair malhas

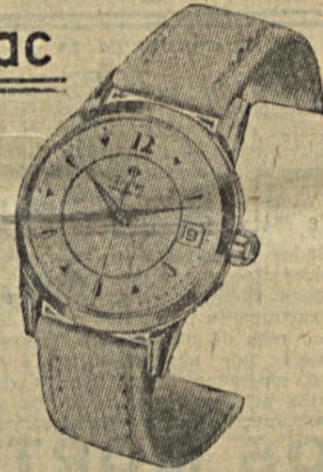
DEMONSTRAÇÕES NO DOMICÍLIO SEM QUALQUER COMPROMISSO REPRESENTANTES:

AGENCIA COMERCIAL SUECA LDA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 — Telef: 59181-2-3 — LISBOA

EM EXPOSIÇÃO NO NOSSO «STAND» DA FEIRA POPULAR DE LISBOA

Zodiac



DATOGRAPHIC

SEMPRE NA
VANGUARDA
DA TÉCNICA
E PRECISÃO

FORNECEDORES DOS CAMINHOS DE FERRO SUIÇOS



**E' RADIOTECNICO?
QUER APRENDER RÁDIO?**

Envie-nos a sua direcção e receberá gratuita e periódicamente informações e novidades técnicas PHILIPS.

Avenida Mouzinho de Albuquerque, GGG, lote F (à Rua Morais Soares)
LISBOA — Telef. 84 39 62



O melhor relógio marquise!
FABRICAÇÃO SUÍÇA

TECNICAMPO, L. DA

FABRICANTES ESPECIALIZADOS

TUDO PARA CAMPISMO LIGEIRO E PESADO MÓVEIS ARTICULADOS PARA PRAIA, CAMPO, PIQUE-NIQUES, ETC.

RUA DA CONCEIÇÃO, 13, 1.º — TELEF. 21917

J. Leite & Ferreira, L.^{da}

Por escritura de 14 de Março de 1953, lavrada a folhas 20 do livro de notas N.º 1324, das notas do 6.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. Domingos António Cornelio da Silva, foi constituída entre António José Ferreira e José da Silva Leite uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «J. Leite & Ferreira, Limitada», tem sede em Lisboa e domicilio no Beco do Cascalho, numero quatro, e é constituída por tempo indeterminado e contra desta data, sendo seu objecto a industria de barbeiro.

2.º — O capital é de cinco mil escudos, está integralmente realizado, e foi subscrito com uma quota de quatro mil escudos do sócio Leite, e uma quota de mil escudos do sócio Ferreira, ambas em dinheiro.

3.º — A administração e gerência da sociedade será exercida pelos dois sócios com iguais direitos e obrigações, e a sua remuneração ou as suas retiradas serão estipuladas de acordo entre ambos.

4.º — Em trinta e um de Dezembro de cada ano será encerrado o balanço geral, devendo os lucros e prejuizos ser repartidos na proporção das quotas, depois de retirada a percentagem legal.

5.º — O sócio Leite fica autorizado a dividir e a ceder livremente a sua quota no todo ou em parte; mas o sócio Ferreira só poderá ceder a sua com o prévio acordo e consentimento do sócio Leite, que tem o direito de opção.

6.º — No caso de morte ou interdição do sócio Ferreira o sócio Leite tem o direito de declarar dissolvida a sociedade e de ficar com o estabelecimento com o seu activo e passivo, pagando aos herdeiros ou representante daquele a respectiva quota pelo seu valor nominal sem qualquer valorização; e não querendo usar de tal direito, indicará a pessoa a quem deve ser feita a cessão da dita quota pelo seu valor nominal.

7.º — No omissso será esta sociedade regulada pelas disposições legais aplicáveis e deliberações dos sócios.

Lisboa, 9 de Junho de 1956.
O Ajudante do 6.º Cartório Notarial de Lisboa, António Simões Nunes.

J. Leite & Ferreira, L.^{da}

Por escritura de 10 de Setembro de 1953, lavrada a folhas 47 v.º do Livro 1323, das Notas do Sexto Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. Domingos António Cornelio da Silva, José da Silva Leite, cedeu a António Dias, uma quota do valor nominal de 4.000\$00, que possuía na sociedade J. Leite & Ferreira, Limitada, com sede em Lisboa e estabelecimento na loja N.º 4 do Beco do Cascalho, demitiu-se de gerente e autorizou que o seu apelido continuasse a fazer parte da firma.

Pela mesma escritura foram feitas ao pacto social as seguintes alterações:

a) — O artigo terceiro fica alterado no sentido de que ambos os actuals sócios ficam sendo gerentes, com dispensa de caução, ficando ambos com iguais direitos e obrigações; e as suas remunerações ou retiradas serão estipuladas de comum acordo.

b) — O artigo quinto fica alterado, relativamente ao disposto na primeira parte, apenas no sentido de que o sócio Dias fica autorizado a ceder livremente a sua quota, fazendo para o efeito as divisões necessárias.

c) — O disposto no artigo sexto, fica alterado somente no sentido de que todos os direitos consignados ao ex-sócio Leite, ficam pertencendo, de hoje em diante, ao sócio Dias.

Lisboa, 9 de Junho de 1956.
O Ajudante do 6.º Cartório Notarial de Lisboa, António Simões Nunes

AFRICA - BRASIL - VENEZUELA

Passagens aéreas e marítimas. Preços oficiais das Companhias. Agência SAGRES de Viagens — Rua Rodrigues Sampaio, 132.
Telefone 4 3329 — LISBOA



em conjunto com
SICULA OCEANICA, S. A. (S. O. S. A.)
SERVIÇO REGULAR MENSAL

Paquetes a sair de Lisboa

“AURIGA”

em 2 de Julho

“VENEZUELA”

em 1 de Agosto

PARA: FUNCHAL, CIUDAD TRUJILLO, KINGSTON,
CURAÇAO e LA GUAYRA

Novo preço de 3.ª classe para a Venezuela
Esc. 5.695\$00

Agentes Gerais: Carlos Gomes & C.^a, L.^{da} (SECÇÃO MARÍTIMA) 4, Largo Vitorino Damásio Telefs.: 668087/819—Telex. 45	Subagentes no Norte: Ag. Mar. Lusitano-Americana 108, Rua Nova Alfândega Telef.: 22961
---	--

ZEFERINO MARTINS

ALFAIATE

Participa que mudou as suas novas instalações para a RUA DOS CORREIROS, 211-3.º D., onde aguarda a visita dos seus clientes e amigos.

BASTA SABER LER E ESCRIVER PARA ASSEGURAR O FUTURO

Crianças e adultos com igual facilidade aprendem em poucos dias

ESTENOGRAFIA ELLIOTT — 7 LIÇÕES

«Record» mundial 240 palavras por minuto

DACTILOGRAFIA EM 25 HORAS — METODO FLORIDO

«Record» num mês 55 palavras por minuto

HORA UNIVERSITÁRIA para licenciados e estudantes das faculdades.

ENSINO INDIVIDUAL E POR CORRESPONDÊNCIA EXCLUSIVO DA IMPERIAL
— Av. Almirante Reis, 197 — Telef. 4.69.08. — VISITE ESTA ESCOLA NAS FÉRIAS

Augusto & Carvalho, L.^{da}

Por Escritura de 23 de Maio de 1956, lavrada a fls. 24 do L.º n.º 1050/27 B, destas notas, foi entre FERNANDO ALVES DE CARVALHO e JUDITE ALVES AUGUSTO, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade nos termos seguintes:

1.º — Esta Sociedade adopta a firma de AUGUSTO & CARVALHO, L.º, e tem a sua sede, domicilio e estabelecimento em Algés, na Rua Damião de Góis, letras F. V. C-sels, sendo a sua duração por tempo indeterminado e contando-se o seu inicio desde hoje.

2.º — O seu objecto é o comércio de mercearia e frutaria e qualquer outro ramo de comércio ou industria, de livre exercicio, em que os sócios acordarem.

3.º — O capital social é de 50.000\$00, integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde a soma das quotas dos sócios que são de 25.000\$00 cada uma.

4.º — A cessão de quotas entre sócios é livre, mas a favor de estranhos fica dependente do consentimento de quem mas for sócio.

5.º — A gerência e administração dos negócios sociais e a representação da sociedade em juizo e fora dele, activa e passivamente e o direito de usar a firma ficam a pertencer a ambos os sócios, que ficam nomeados ge-

JOIAS ANTIGAS

Grande variedade

OURIVESARIA PIMENTA

RUA AUGUSTA, 255 — TEL. 2 4564

rentes, sem caução e sem retribuição. Enquanto a sócia Judite não atingir a maior idade exercerá o cargo de gerente por intermédio de seu pai ou outro legal representante.

6.º — O ano social é o civil, pelo que os balanços serão encerrados com data de 31 de Dezembro de cada ano, e os lucros, assim como as perdas, depois de retirada a percentagem de 5% para fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das quotas.

7.º — No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, os seus herdeiros ou representantes exercerão em comum e representados por um só os respectivos direitos.

8.º — Em todo o omissso, regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação applicável.

Lisboa, 10: Cartório a cargo do Notário Dr. Augusto Crespo, aos 9 de Junho de 1956.

A Ajudante,
Laura d'Almeida Luz

Sociedade Tradiber de Importação e Exportação, L.^{da}

Por escritura de 2 de Março do corrente ano, lavrada a fls. 37 do L.º 5-B, das notas do 7.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Dr. SOUSA E COSTA, foi entre os actuals sócios da SOCIEDADE TRADIBER DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO L.º, alterado o seu pacto social, sendo substituído unicamente o art.º 7.º, que ficou com a seguinte redacção:

«A gerência da Sociedade e a sua representação em juizo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por ambos os sócios, sendo sempre precisa a assinatura de ambos ou de um deles e do procurador do outro para obrigar a Sociedade.

§ UNICO — A sociedade não poderá ser obrigada em abonações, fianças, letras de favor e outras responsabilidades semelhantes».

Lisboa, 29 de Maio de 1956.
O Ajudante do 7.º Cartório Notarial, Manuel Landum Marinheiro

Sociedade Tradiber de Importação e Exportação, L.^{da}

Por escritura de 25 de Abril do corrente ano, lavrada a fls. 13 do livro n.º 8-B, das notas do 7.º Cartório Notarial, a cargo do Notário Dr. SOUSA E COSTA, foi entre os actuals sócios da SOCIEDADE TRADIBER DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, L.º, aumentado o capital de 15.000\$00 para 60.000\$00, e consequentemente alterado o seu pacto social, sendo substituídos os art.ºs 4.º e 7.º, que ficaram com a seguinte redacção:

4.º — O capital social é de 60.000\$00, está todo realizado e representado por todas as verbas do seu activo e corresponde á soma das quotas dos sócios, uma de cada, no valor de 20.000\$00.

7.º — A gerência da sociedade e a sua representação em juizo e fora dele, activa e passivamente, será exercida por todos os sócios, sem caução, nem retribuição, sendo sempre precisa a assinatura de dois gerentes para que a sociedade fique válida-mente obrigada.

§ UNICO — Aos gerentes é expressamente proibido usar a denominação social em actos e contratos que lhe não digam respeito, designadamente em letras de favor, fianças ou abonações.

Lisboa, 14 de Maio de 1956.
O Ajudante do 7.º Cartório Notarial, António Maria d'Oliveira

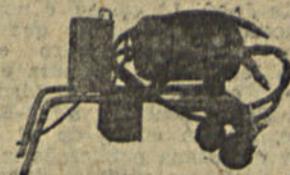
Comarca de Lisboa

4.º Juízo Cível

Anúncio

No dia 23 do corrente mês de Junho, ás 10 horas, á porta deste Tribunal, há-de vender-se judicialmente por meio de arrematação em hasta publica pelo valor base de 30.000\$00 a quota que o executado Jose Cristóvão dos Santos possui na firma Cristóvão & Jesus, Limitada, com sede na Rua Augusto Gil, n.º 24, desta cidade, incluindo o direito a habitação da casa onde a sociedade tem a sua sede, penhorada pela execução que lhe move Emília de Jesus Cardoso. — Lisboa, 4 de Junho de 1956.

O Juiz de Direito
J. Carvalho Junior
O Chefe da 2.ª Secção
João José de Oliveira

PIMPÃO LIMITADA

Máquinas móveis para Soldadura por Pontos com Pinça e Pistolete

Apartado 20/35 Telefone 63 8445

LISBOA

ROAMER

**APROVEITE O SEU
FIM DE SEMANA PESCANDO**



Grande sortido aos melhores
preços de tudo para pesca
desportiva

NOVIDADES — ARTIGOS DE QUALIDADE

A. M. SILVA

Rua da Betesga, 1 ♦ LISBOA ♦ Telef. 3 13 13/4

Comarca de Lisboa

4.º Juízo Cível
Anúncio

Por este Juízo e 2.ª secção e nos autos de acção sumária que Rosa Mendes da Cal Cordeiro move contra o Ministério Público, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, citando os interessados incertos que se julguem com direito a posse do jazigo n.º 4.069, do Cemitério do Alto de S. João, com o ultimo pertence a favor de Maria Faustina de Almeida, para no prazo de dez dias, findo o dos editos, contestarem, querendo, a mesma acção, sob pena de ser concedida a autora a posse requerida.

Lisboa, 23 de Maio de 1956.
O Juiz de Direito,
J. Carvalho Junior
O Chefe de Secção,
João José de Oliveira

Comarca de Lisboa

4.º Juízo Cível
Anúncio

Neste Juízo, 1.ª secção, e nos autos de execução sumária em que é exequente Augusto Pinheiro e executado José Maria de Sousa e Costa, casado, comerciante, residente na Praça Paiva Couceiro, n.º 2-E, desta cidade, correm editos de 20 dias, a contar da ultima publicação legal, citando quaisquer credores desconhecidos do referido executado, para, no prazo de 10 dias, findos os editos deduzirem, querendo, os seus direitos.

Lisboa, 2 de Junho de 1956.
O Chefe de Secção,
João Lopes Viana Ramires
Verifiquei:
O Juiz de Direito,
J. S. Carvalho Junior

Anúncio

Pela 4.ª Vara Cível desta comarca, 1.ª secção, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando o réu Patrício Gonçalves, casado, trabalhador, ausente em parte incerta no Brasil, com ultima residência em Lamas do Vouga, comarca de Agueda, para, no prazo de vinte dias, posterior á quella dilatação dos editos, contestar, querendo, a acção de divórcio que lhe move sua mulher Madalena Ferreira da Silva, sob a cominação de não contestando o processo prosseguir os ultteriores termos á revelia.

Lisboa, 29 de Maio de 1956.
O Chefe da 1.ª Secção,
Timóteo dos Santos Caramelo
Verifiquei:
O Juiz Corregedor,
António dos Santos Rocha

7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa ANUNCIO

O Dr. José Luis de Sousa Junior, Juiz de Direito do 7.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, faz saber que por este Juízo e 3.ª secção correm seus termos uns autos de execução de sentença em que é exequente Ernani Fialho Caldeira, e executado António Maria Cardoso, casado, comerciante morador na Rua dos Bacalhoeiros, 10-C, 3.º, na Av. Almirante Reis, 239, 5.º andar, Dt.º desta cidade e neles correm editos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos editos, que se contará da segunda e ultima publicação deste, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 30 de Maio de 1956.
O Chefe da 3.ª Secção,
Francisco José Mira Delgado
O Juiz de Direito,
José Luis de Sousa Junior

Mário & João, Limitada

Por escritura de 28-5-1956, em notas do 3.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Marianno da Maia e Vasconcelos de Castro e Mendes, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Mário & João, Limitada»; tem sede em Lisboa, e o seu estabelecimento vai ser na Rua da Madalena, n.º 206, 2.º andar, sendo a sua duração por tempo indeterminado, a contar de hoje.
2.º — O seu objecto é o exercicio do comércio de fanqueiro, podendo também explorar qualquer outro ramo de comércio em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

3.º — O capital social é de 50.000\$00, está integralmente realizado a dinheiro, já entrando na caixa social, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes: — Mário do Carmo Félix, 25.000\$00; — João Pinto Rodrigues, 25.000\$00.

§ único — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, embora qualquer dos sócios possa fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, mediante as condições que forem fixadas em acta.

4.º — A cessão de quotas depende do consentimento e opção dos sócios.

5.º — A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos sócios, os quais ficam ambos nomeados gerentes, com o uso da firma e sem caução e sem retribuição, sendo no entanto sempre necessário a assinatura de ambos os sócios para obrigar a sociedade.

§ único — Em caso algum a firma será empregada em fianças, abonações, letras de favor ou actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

6.º — Os balanços serão dados em 31 de Dezembro de cada ano, e devem estar aprovados dentro dos 60 dias imediatos; e os lucros líquidos apurados, depois de retirada a percentagem legal para o fundo de reserva, de 5%, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, e na mesma proporção serão suportados os prejuizos até ao limite legal.

7.º — A sociedade dissolve-se apenas nos casos marcados na Lei; e no caso de dissolução a liquidação e partilha far-se-ão pelo modo como combinarem e fôr de direito.

8.º — Em tudo o mais regularão as disposições legais applicáveis, e em especial as da Lei de 11 de Abril de 1901.

Lisboa, mesma data.

O ajudante — F. de Castro e Albuquerque

Comarca de Lisboa 5.ª Vara Cível

Anúncio

Pela 2.ª secção da 5.ª Vara Cível de Lisboa, correm editos de vinte dias, contados da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos dos executados MANUEL ANTUNES DA SILVA JUNIOR e mulher D. JOSEFINA NATALIA DA CUNHA ANTUNES DA SILVA proprietários, moradores no lugar de D. Mari: — Caneças, desta comarca para no prazo de dez dias, posterior a dos editos, deduzirem os seus direitos na Execução Ordinária que contra os referidos executados move Artur da Silva Gante e mulher D. Maria Luisa Claro da Silva Gante, ele empregado bancário e ela doméstica, moradores na Avenida Rio de Janeiro, n.º 13-3.º Esquerdo, em Lisboa.

Lisboa, 4 de Junho de 1956.

O Chefe da Segunda Secção
Henrique Fernandes de Carvalho e Reis
O Juiz Corregedor
Augusto César Raposo Junior

QUALQUER MÁQUINA DE CALCULAR DE 10 TECLAS

- ⊕ SOMA
- ⊖ SUBTRAI
- ÷ DIVIDE
- ⊗ MULTIPLICA

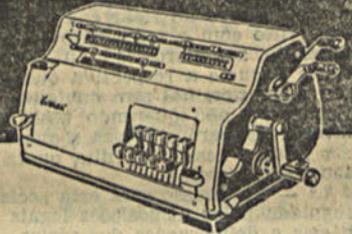
PORÉM

Everes

POSSUI AINDA ESTAS
CARACTERÍSTICAS SENSACIONAIS

TRANSPORTE DE RESULTADOS
ACUMULADOR
APAGADOR NA ADIÇÃO

A CALCULADORA *Everes*
É ASSIM ÚNICA NO MUNDO



A maquina de mais avançada técnica
Representantes:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 - Telef. - 59181 - LISBOA

Em exposição no nosso Stand da Feira
Popular de Lisboa

TRIBUNAL JUDICIAL da Comarca de Sintra

Pela Comissão de Assistência Judiciária de Sintra, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª e ultima publicação do anuncio respectivo, citando Delmina de Jesus e Silva, ausente em parte incerta e cujo ultimo domicilio conhecido foi em Lisboa, na Travessa de Gibraltar, onze, terceiro, para no prazo de cinco dias, findo o dos editos, contestar, querendo, o pedido de beneficio de assistência judiciária feito por Joaquim Cabral e mulher Alice Dias Cabral, para poderem intentar contra a citanda, como unica e universal herdeira de seu filho e irmão do requerente, João Cabral, falecido em 30 de Março de 1954, acção com processo ordinário, pela qual pretendem que lhes seja reconhecido todo o dominio, direito, acção e posse, de uma terra e matos denominada «Pogo» ou «Pocinho», no lugar de Mem Martins e prédio nele construido, que se encontra registado em nome do dito João Cabral.

Sintra, 25 de Maio de 1956.

O Presidente da Comissão,
Assinatura ilegível
O Chefe da 1.ª Secção,
Assinatura ilegível

LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO
EXPERIMENTE, HABILITANDO-SE NO
RUA DA PRATA, 46 — LISBOA

IMPÉRIO DA SORTE
— AOS MELHORES PREÇOS

DESPORTO

GINASTICA

O Ginásio Clube Português venceu a selecção da Catalunha

Em Barcelona realizou-se, ontem, um encontro-competição, em ginástica feminina aplicada, entre a selecção da Catalunha e o Ginásio Clube. A vitória dos atletas portugueses cifrou-se nuns escassos cinco pontos, indicativa de que a prova foi disputadíssima, com um final em que o interesse e a emoção, quanto ao resultado, prendeu a numerosa assistência que presenciou o encontro.

Terminada a prova, a classificação ficou como segue:

Exercícios livres — 1.ª, Helena Costa (portuguesa), 9,45 pontos; 2.ª, Helena Artamandi (catalã), 9,35; 3.ª, Maria Helena Vilalva (portuguesa), 9,25. Barra sueca de equilíbrio — 1.ª, Helena Costa (portuguesa), 9,40; 2.ª, Renata Muller (campeona de Espanha), 9,25; 3.ª, Helena Artamandi (catalã), e Helena Vilalva (portuguesa). Paralelas — 1.ª, Helena Vilalva (portuguesa), 9,20; 2.ª, Helena Costa (portuguesa), 9,05; 3.ª, Renata Muller (espanhola), 9. Saltos de cavalo — 1.ª, Helena Costa (portuguesa), 9,50; 2.ª, Renata Muller (espanhola), 9,45; 3.ª, Helena Artamandi (espanhola) e Helena Vilalva (portuguesa), ambas com 9,40. — Ginásio Clube, 139,30 pontos; Selecção da Catalunha, 134,20.

HÓQUEI EM PATINS

Mundet, 3-Paredes, 2

A contar para o Campeonato Regional do Sul de Hóquei em Patins, realizou-se, ontem, no Seixal, o encontro Mundet-Paredes, que terminou com a vitória do primeiro, por 3-2.

Sob a arbitragem do sr. António de Almeida, os grupos alinharam:

MUNDET — Alvaro Pereira, Milheiro, Cavalheiro, Gonçalves e Leonel.

PADEDES — Farinha, Arnaldo, Belchior, Honório e Pinto.

A primeira parte, que decorreu equilibrada, terminou com os grupos empatados a uma bola.

No segundo tempo, os visitantes, reagindo, conseguiram que a partida tomasse interesse, ao pôrem o marcador em 1-2, o que levou os locais a aplicarem-se. Equipa de melhor valia técnica, a Mundet acabou por triunfar, merecidamente, por 3-2.

Gonçalves (2) e Leonel, marcaram pelos vencedores; Honório e Pinto obtiveram os tentos dos vencidos.

FUTEBOL

Para domingo: Guimarães-Académica e Final da III Divisão

Na sua reunião de ontem à noite a F.P.F. resolveu marcar, para domingo, a 1.ª «mão» dos jogos de passagem da II à I Divisão e a final do Campeonato da III Divisão.

Assim, o encontro Guimarães-Académica, para passagem de Divisão, realiza-se, às 17 horas, no campo da Amoraes, em Guimarães. A final da III Divisão, entre o Almada e o Marinhense efectua-se, à mesma hora, na Tapadinha.

FUTEBOL

Carlos Gomes foi castigado e o árbitro...

Em presença dos factos registados no encontro Sporting-Vasco da Gama, a quando da inauguração do estádio leonino, a Direcção Geral dos Desportos resolveu castigar o guarda-redes Carlos Gomes, com «repreensão registada», deixando à Comissão Central de Arbitros a incumbência de agir como lhe compete, em relação ao dirigente da partida.

Parte hoje para o Brasil a equipa do F. C. do Porto

Está marcada, em princípio, para hoje, às 21.15, a partida do F. C. Porto para o Brasil, onde efectuará uma série de jogos, o primeiro dos quais no próximo domingo, em que defrontará a turma do R. Madrid.

A caravana portista, que segue viagem acompanhada do Vasco da Gama, segue, depois, para a Venezuela, a fim de tomar parte no Torneio de Caracas, que se inicia a 26 do corrente.

Hoje efectua-se...

ATLETISMO — No Estádio de «Pina Manique», às 18.30, tentativa de «records» do salto em altura e lançamento do disco, por atletas aspirantes.

BASQUETEBOLE — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, zona norte: Fluvial-Galitos, às 22 horas, no campo do Lima (Porto).

ESGRIMA — 3.ª prova da Taça «Camara Municipal de Lisboa», a espada.

ANDEBOL — Campeonato regional de sete, às 21 horas, no Parque Mayer: Liberdade-Oriental, Monte Pedral-Glória e A. Amadora-Belenenses.

NATAÇÃO — Em S. Bento, torneio entre sócios do Nacional.

TENIS D9 MESA — Campeonato de Lisboa, juniores, individual, às 21.30, no Benfica e no Musical União.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão, no Técnico, às 21.30: Universitário-Estoril e Técnico-Belenenses.

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

Concurso para a adjudicação da exploração dum pavilhão na estação de Paço de Arcos

CONDIÇÕES

1 — Até às 16 horas do dia 25 de Junho de 1956, esta Sociedade aceita propostas para a exploração por 3 anos de um Pavilhão na estação de Paço de Arcos destinado à venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas minero-medicinaes, cervejas, refrigerantes, sanduiches, bolos, frutas e artigos similares.

2 — Os concorrentes efectuarão na Teouraria desta Sociedade, na estação do Cais do Sodré, um depósito de 500\$00. Não será restituído o depósito ao concorrente a quem for feita a adjudicação e que dela desista.

3 — As propostas têm de indicar claramente o preço fixo oferecido mensalmente pela exploração do Pavilhão e serão remetidas a esta Direcção em carta fechada com a seguinte indicação no sobrescrito: «Proposta para a exploração de um Pavilhão na estação de Paço de Arcos».

4 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar todas ou algumas das propostas, se assim o julgar conveniente.

5 — A adjudicação dará lugar ao estabelecimento de um contrato entre a Sociedade e o concessionário, em conformidade com a minuta que os interessados poderão consultar no Serviço de Contabilidade desta Sociedade, na estação do Cais do Sodré.

6 — As despesas do consumo de água e electricidade são de conta do concessionário.

Lisboa, 7 de Junho de 1956.
O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual

AGENDA da República

CALENDÁRIO

13 de Junho

Comícios republicanos

Em 1907, nesta data, realizaram-se comícios republicanos em Alpiarça, Almeirim e Santarém, nos quais tomaram parte José Relvas, Bernardino Machado, António José de Almeida e outros grandes vultos da Democracia

1821 — A Republica do México proclama a sua independência.

RADIO

Programa de amanhã da Emissora Nacional

PROGRAMA «A» — 7.30: Abertura. Hino Nacional; 7.35: Canção da manhã; 8: Selecção de êxitos; 8.15: Modas, novidades e conselhos; 8.30: Noticiário — Actualidades desportivas; 8.45: Música dos mestres; 9: Programa do E. R. N.; 9.15: Música portuguesa; 9.30: Actualidades teatraes; 9.40: Uma orquestra por semana; 9.50: Resumo noticioso da manhã — Bom dia!; 10: Interrupção. 12: Reabertura — Música regional portuguesa; 12.15: O Instrumentista e a orquestra; 12.30: Variedades em discos; 13: Noticiário e Informação da actividade industrial; 13.15: Orquestra Imperial de Koschat; 13.30: «30 anos de cultura»; 13.50: Trechos de órgão; 14: Recital de piano; 14.20: Dueto do primeiro acto de «Faustos»; 14.30: Namouna; 14.55: Boletim meteorológico; 15: Interrupção. 18: Reabertura — Noticiário e Danças; 18.40: Trechos de zarzuela; 19: Tronco em flor; 19.30: Recreio musical; 20: Jornal sonoro; 20.15: Música de salão; 20.30: Operetas; 21: Junção dos emissores — Noticiário; 21.15: Desdobramento — Seis Minuetes; 21.30: Carta de Madrid; 21.45: Transmissão das óperas «Viver ou Morrer» e «Auto da Barca do Inferno»; 22.35: «30 anos de cultura nacional»; 22.50: 2.ª parte da transmissão das óperas; 23.45: Junção dos emissores — Noticiário; 24: Hino Nacional e Encerramento.

PROGRAMA «B» — 19: Abertura — Sonho e Orgia, das «Danças Fantásticas», de Turina; 19.15: Sonata opus 47; 19.50: Noticiário regional; 20: Música contemporânea; 20.30: Vida e obra de Mozart; 21: Junção dos emissores; 21.15: Desdobramento — Que quer cavar?; 21.45: Valores do Ocidente; 22.15: Album musical; 22.45: Viagens ao mundo da dança; 23.15: Danças; 23.45: Junção dos emissores.

ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL — As 22 — «As meninas da Fonte da Bica»

MONUMENTAL — As 21.45 — «Daqui fala o morto»

COLISEU — As 20.30 e 22.45 — «Fonte luminosa»

ABC — 20.45 e 22.45 — «Já vais aí?»

AVENIDA — As 22 — «Desencontro»

TRINDADE — As 21.45 — «Lourdes»

CINEMAS

MONUMENTAL — «Escrava e rainha»

IMPÉRIO — «A abelha mestra»

ALVALADE — «O passeio»

S. LUIZ — «O passeio»

S. JORGE — «O dinheiro dos pobres»

EDEN — «Somos homens ou quê?»

TIVOLI — «Contos Vienaenses»

POLITEAMA — «Mizar»

CONDES — «Amor interdito»

OLIMPIA — «O Rio das Penas»

CAPITOLIO — «Ataque ao amanhecer»

PARIS — «Gente da noite»

JARDIM — «O Conde de Monte Cristos»

REX — «Sete dias de perseguição»

TERRASSE — «O tesouro de Africa»

RESTELO — «Os hoiens preferem as moedas»

PROMOTORA — «O mundo em chamas»

IDEAL — «Roleta fatal»

LIS — «Rivalidades»

O TEMPO

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — O tempo em Portugal Continental esta influenciado pela acção conjunta de um anticiclone centrado a oeste dos Açores e de uma depressão de origem térmica, centrada sobre Portugal.

TEMPERATURAS — Lisboa e Porto, 17º; Faro, 22º; Funchal, 19º.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Dia de nebulosidade variável; vento moderado a fresco, durante a tarde, soprando com rajadas muito frescas na faixa costeira ocidental. Ligera decida de temperatura.

MARES — Amanhã: prolar, às 8.24 e 20.50; baixamar, às 1.48 e 14.00.

FARMACIAS

SERVICO NOCTURNO

Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096
Alegria — Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780811
Carro — Estrada das Lameiras, 202-B, Tel. 780841
Berne (De) — Aven. da de Berna, 44-A, Tel. 773568
Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332
Ribeiro — Campo Grande, 138, Tel. 774682
Liba — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681
Nova Lisboa — Rua 59, 12, Sítio de Alvalade, Areeiro, Tel. 727721
Lusitana — Avenida de Roma, 15-A, Tel. 725443
Longonit, Lda. — Avenida da República, 55-A, Tel. 772132
Fonseca — Largo D. Estefânia, 4-5
Ascesso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216
Freitas — Rua Zéfimo Pedrosa, 11-18, Tel. 391136
Marlux — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 730703
Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683
Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 26, Tel. 21326
Almeida Dias — Largo da Graça, 38/A-39, Tel. 842909
Daltón — Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571
Pais — Rua Carvalho Araújo, 156, Tel. 723965
Antolin, Lda. — Avenida Almirante Reis, 83-B/C, Ta. 44173
Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513
Roiil — Rua Rodrigo de Fonseca, 153, Tel. 434361
Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838
Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949
Higilux — Rua de Pedregosa, 50-52, Tel. 610250
Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638236
Botânico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132
Ester Negreira — Rua de Alcântara, 5-A, Tel. 637563
Mical — Rua de S. Bento, 389-382, Tel. 662162
Neves, Soc. — Rua da Bela Vista, 2, Lago, 37, Tel. 661251
Agromex — Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330
Gonçalves, Lda. — Rua da Rosa, 176-178, Tel. 33637
Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 46490
Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30527
Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342 — A —

ESPECTACULOS

«O PASSEIO» (Continuado da 5.ª página)

do de Renato Rascel, têm-nos levado a crer que o seu temperamento se ajusta muito bem ao recorte psicológico das figuras dos «chumilhados», desse período da literatura russa. Foi, portanto, com agrado, que registámos o aparecimento de mais uma película em que o actor teria possibilidades de exibir toda a gama dos seus recursos. A ficha técnica mostrava-nos que, além de interpretar a principal figura, Renato Rascel era o realizador, compositor do fundo musical e colaborava na sequência cinematográfica, entre outros, com Diego Fabbri, Franco Rossi e o grande Cesare Zavattini, argumentista dos exponentes mais altos da moderna cinematografia italiana.

O entredo conta-nos a história de uma prostituta e de um tímido professor que, descobrindo nela grandes virtudes e um espirito são e puro, pretende reconduzi-la ao bom caminho.

A sequência resulta um pouco desequilibrada, as cenas de fino recorte poético e ingénio lirismo (de que destacamos a do restaurante, antes da sua partida), sucedendo-se a outras em que os intentos do realizador saem diluídos como a do sonho. O colorido, suave e de bom gosto, constituiu um dos maiores atractivos deste filme.

A crítica tem afirmado haver uma semelhança muito íntima entre o «Passello» e a obra de Charlie Chaplin e, por outro lado, entre o temperamento artístico de Rascel e o daquele. Esta afirmação só é válida na medida em que tem intuíto puramente comerciais, pois as analogias fortuitas que um e outro podem ter, não são de modo nenhum suficientes para que se considere válida tal afirmação. Enquanto a obra de Chaplin é de uma unidade e intenção clara, esta só o consegue, acidentalmente, em um ou outro momento; enquanto Chaplin é um comediante no mais completo sentido da palavra (tal como o entendia já Diderot), Rascel é um fantasta, com muitos recursos evidentemente, mas cuja interpretação tende sempre para o gesto demasiado exuberante e gratuito. — J. M.

AS ESTREIAS DE HOJE

O Império apresenta hoje, em estreia, o filme *Pecado e Redenção*, uma obra da melhor categoria, decorrendo no ambiente de «bas-fond» de uma grande cidade e com Robert Taylor e Janet Leigh nos principais papéis.

Aos nossos leitores

Um amigo nosso, ainda novb, com qualidades de trabalho, pede aos nossos leitores que lhe consigam colocação onde possa ganhar para viver.

Pode trabalhar em serviços auxiliares de escritório, armazém, arquivo, ou qualquer outros. Se algum dos nossos leitores lhe puder conseguir colocação queira dirigir-se à nossa Redacção.

BRIQUETES PEJÃO

TIPO NORMAL PARA COZINHA

FORMATO OVOIDE, RIJOS E SEM PÓ

O MAIS PRÁTICO E ECONÓMICO COMBUSTÍVEL

ALTO PODER CALORÍFICO — GRANDE DURAÇÃO

TIPOS ESPECIAIS PARA INDUSTRIA, RESTAURANTES E HOTEIS, À BASE DE CARVÃO ESTRANGEIRO

Distribuidores: CAREL — Rua da Madalena, 75-1.ª

Telefones: 22161 — 22154 — 22153 — 22152

Sorteio de um ferro eléctrico

Pedem-nos a Cruz Vermelha Portuguesa que torne público para conhecimento dos interessados, que o sorteio do ferro eléctrico a favor dos Núcleos da Província daquela Instituição, se regulará pela extracção da loteria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, da 6.ª feira próxima, em 15 do corrente.

Possíveis repercussões nas gerações vindouras

de um aumento sensível das radiações atómicas

NAÇÕES UNIDAS, 13 — As investigações no domínio da genética estão em grande atraso relativamente às da física nuclear, e, segundo o pouco que sabemos, qualquer produção sensível de radiações que venha acrescentar-se às radiações já

Seguiram para Madrid os Pupilos do Exército que vão tomar parte no Congresso Latino de Educação Física

Seguiram, hoje, às 8.30, de autocarro, para Madrid, vinte e dois alunos do Instituto dos Pupilos do Exército, que vão participar, como representantes das Forças Armadas Portuguesas, no Congresso Latino de Educação Física.

Os pupilos foram acompanhados pelo sub-director do referido Instituto, sr. tenente-coronel Ferreira Gonçalves, e pelo tenente Robalo Gouveia.

Uma conferência

na Casa da Imprensa

Promovida pelo Sindicato dos Jornalistas e pela Casa da Imprensa realiza-se, no próximo sábado, pelas 21.30, no salão nobre da Casa da Imprensa, Rua da Horta Seca, 20, uma conferência, em que o jornalista goês, sr. António dos Mártires Lopes, dissertará sobre «Coa — criação de Portugal».

Exercícios navais

luso-franceses

São esperados ao fim da tarde de hoje, no Tejo, os 17 navios franceses e portugueses que ontem largaram de Cascais para exercícios de ataque e defesa de um comboio, sob a direcção superior do almirante sr. Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole.

O almirante sr. Lancelot, comandante-chefe da força naval francesa em exercícios, é amanhã homenageado com um almoço oferecido pelo almirante sr. Guerreiro de Brito, chefe do Estado Maior da Armada, e a bordo do «Gustave Zédé», navio almirante francês, haverá uma recepção para a qual foram convidadas diversas individualidades militares e civis.

10 mortos e muitos feridos

no terramoto no Afeganistão

PESHAWAR, 13 — O terramoto de domingo no Afeganistão fez 10 mortos e muitos feridos, segundo anuncia a rádio de Cabul. 10 pessoas foram vítimas da derrocada duma ponte. — F. P.

É TRISTE

(Continuado da 1.ª página)

tos selos pornográficos. E não só a juventude, porque já foram vistos adultos, delectando-se, na contemplação dos tais papélinhos, produto de um comércio clandestino e de uma ignorância evidente.

Poderão responder, os mal informados, que em França, considerada uma nação de alto nível cultural, esse mesmo comércio existe, quase abertamente. Apenas queremos aqui afirmar, que raros são os franceses que compram postais pornográficos. Eles são destinados, no dizer dos próprios vendedores, aos turistas. Aos turistas papalvos, que, chegando a Paris, de boca aberta, se sentem na obrigação de comprar esses postais e de ir onde os franceses não vão: às «boites» que estibem mulheres nuas.

Se um dia as fronteiras francesas se fechassem aos estrangeiros, por longo período, cremos que esse comércio pornográfico cairia estrondosamente.

Mas o caso que aqui focamos, é o do comércio feito em casa, para uso próprio. É triste.

apresentadas no meio em que vivemos, pode ter repercussões sobre as gerações vindouras.

Esta é uma das conclusões fundamentais dum relatório elaborado pela Academia Nacional das Ciências, organização americana não governamental, apresentado hoje na U. N. O. pela Delegação dos Estados Unidos. Este documento será incluído no «dossier» do «comité» especial criado pela assembleia geral das Nações Unidas, a fim de coordenar as informações existentes no que se refere ao efeito das radiações atómicas no homem e no seu meio.

As experiências atómicas e a sua influência no regime dos ventos e chuvas

Num capítulo consagrado aos efeitos eventuais das experiências atómicas militares, o relatório diz que: até à data, as poeiras radioactivas provenientes dessas experiências provocaram muito menos irradiação da população do que os tratamentos médicos baseados no rádio (especialmente os raios X usados na cirurgia dentária), e são, por conseguinte, menos perigosas. Deste modo, enquanto que a radionactividade apresentada no meio alcançaria 4,3 roentgens e os raios X 3, as experiências com bombas atómicas, se continuarem no ritmo dos últimos cinco anos, só produziriam uma dose de 0,1 a 0,5 roentgen.

Os autores do relatório não observaram mudança característica nas condições meteorológicas durante os dez primeiros anos da era atómica.

No entanto, eles não excluem a possibilidade das experiências atómicas poderem ter um papel de «detonadores», provocando mudanças no regime dos ventos e das chuvas. — F. P.

O CANAL DE SUEZ

desde 1882 controlado pela Inglaterra

viu hoje partir os últimos soldados britânicos

LONDRES, 13. — O jornal «News Chronicle» afirmava hoje que o tenente-coronel Nasser, primeiro ministro egípcio, ainda terá de cumprir a promessa do seu Governo de procurar uma nova base de compreensão mútua entre o Egipto e a Grã-Bretanha.

«A Grã-Bretanha manteve a sua

A REVOLTA NA ARGENTINA

(Continuado da 1.ª página)

cução do general Valle publicado ás ultimas horas da noite de ontem, indicava este como sendo o chefe da revolta abortada, contra o Governo argentino, no sábado passado.

O comunicado não dizia a hora a que se tinha realizado a execução, mas pensa-se que o general Valle tenha sido fuzilado ao fim da tarde de ontem, apenas algumas horas depois de ter sido descoberto num apartamento de Buenos Aires.

Anteriormente o Governo tinha dito que, a partir da meia noite, poria termo ás execuções por cumplicidade na revolução.

O general Tanco, procurado por um Tribunal Militar, desapareceu várias semanas antes de ter rebentado o golpe contra-revolucionário da semana passada. — R.

22 muçulmanos assassinados a noite passada no «djebel» de Bou Andas

ARGEL, 13 — Os rebeldes assassinaram esta noite 22 muçulmanos no «djebel» de Bou Andas, na pequena Cabília. — F. P.

Discutiremos com Chepilov

Ministro dos Estrangeiros da U. R. S. S.

os assuntos que dizem respeito à Argélia e Palestina e todas as outras questões com interesse para a paz do Mundo — disse o Presidente do Conselho da Síria

DAMASCO, 13 — «Discutiremos com Chepilov, ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., assuntos árabes submetidos à U. N. O., especialmente os que se referem à Argélia e à Palestina», anunciou Said Ghazzi, presidente do Conselho e Ministro dos Negócios Estrangeiros.

E acrescentou: «Também examinaremos com o Chefe da diplomacia soviética, e de acordo com o espírito das resoluções tomadas em Bandungue, todas as outras questões com interesse para a paz do Mundo,

bem como as que se liguem às relações amigáveis que unem os árabes à União soviética. Sempre de acordo com o espírito das relações tomadas em Bandungue, prosseguiu, as conversas que tivermos com o Pandit Nehru referir-se-ão ao alargamento das relações que unem os membros dos blocos africano e asiático. Também estudaremos com o Primeiro Ministro indiano as questões da Palestina e da Argélia, bem como a necessidade de estabelecer entre os nossos dois países uma colaboração destinada a salvaguardar a paz». — F. P.

A diplomacia soviética e o Médio-Oriente

(Continuado da 1.ª página)

rar desta viagem, a diplomacia soviética verificará que se encontra numa situação delicada, depois dela.

«Sem duvida não existe actualmente maior contradição entre a política que consiste em ter esperanças num desarmamento geral e aquela que encoraja o nacionalismo muçulmano.

«Mas esta contradição não poderá demorar muito tempo a aparecer.

«Por um lado, encontra-se o problema do oriente árabe, o que obrigará a União Soviética a tomar partido na disputa árabe-israelita. Nesse caso será sem duvida difícil à União Soviética manter a posição de equilíbrio, definida na sua nota de Abril passado.

«Por outro lado, se a questão argelina não for rapidamente solucionada, o Kremlin será provavelmente levado a adoptar posições um pouco diferen-

tes daquelas anunciadas pelo comunicado publicado depois da visita do presidente do Conselho francês, Guy Mollet a Moscovo.

«Moscovo expõe-se, assim, a ser acusada de jogo duplo.

«Ss assim é, não parece ser muito habilidoso jogar tão prematuramente os trunfos anti-ocidentais que até agora têm sido mantidos em reserva.

O namoro com Moscovo

ameaça transformar-se numa questão séria

«Os Estados Unidos ainda não adoptaram uma linha de conduta definida.

«A opinião publica da Europa Ocidental ainda pergunta se será melhor acreditar nas aparências que há já algum tempo se revelam, ou na dura experiência do passado.

«Fazendo promessas tão óbvias aos nacionalismos anti-ocidentais, o Kremlin poderia fazer com que a opinião ocidental se inclinasse numa direcção, a qual sem duvida alguma não deseja. «Contudo os russos poderão manifestar sempre o seu desejo de discutir os problemas orientais com as Nações Ocidentais. O facto de ter havido hesitação no Ocidente em aceitar a sua palavra, pelo seu valor intrínseco, permite-lhes utilizar, esse pretexto sem dificuldade.

«Mas pareceria talvez e mParís, Londres e Washington censurassem a União Soviética por seguir uma política unilateral que lhes desagrade, quando eles próprios se mostram incapazes de definir em conjunto a política que desejam.

«Entretanto, o namoro com Moscovo, que há alguns meses era apenas ainda um meio dos países árabes manifestarem o seu desgosto para com o Ocidente, arrisca transformar-se numa questão séria.

«Passou quase um ano desde que começaram as conversações entre Nasser e a União Soviética sobre a venda de armas.

«Até hoje as potências ocidentais não pensaram na maneira de reconquistar o terreno perdido no Líbano. Não será na verdade facilitar demasiado as coisas a Shepilov, na sua estreia diplomática?» — pergunta o jornal. — R.

Países que ratificaram a Convenção de 4 de Junho de 1954, relativa às formalidades aduaneiras, para o turismo

Segundo comunicação distribuída pelos competentes serviços da UNO, ratificaram, até agora, a Convenção sobre formalidades aduaneiras para o turismo, os seguintes países:

Austria, em 30 de Março de 1956; Bélgica, em 21 de Fevereiro de 1955; Camboja, em 29 de Novembro de 1955; Cenedá, (acessão), 1 de Junho de 1955; Celião, 28 de Novembro de 1955; Dinamarca, (acessão), 13 de Outubro de 1955; Japão, 7 de Setembro de 1955; Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, 27 de Fevereiro de 1956; e Vietnan, (acessão), 31 de Janeiro de 1956.

O último destacamento do exército britânico

PORT SAID, 13. — O ultimo destacamento do exército britânico saiu esta manhã de Port Said, depois de uma breve cerimónia no decorrer da qual a «Navy House» (estabelecimento naval britânico) foi entregue ás forças egípcias. — F. P.